

CONFERÊNCIAS
DE COIMBRA

SEGURANÇA URBANA

OS MUNICÍPIOS E A PROTEÇÃO
DO ESPAÇO PÚBLICO

18 | 19 OUT.



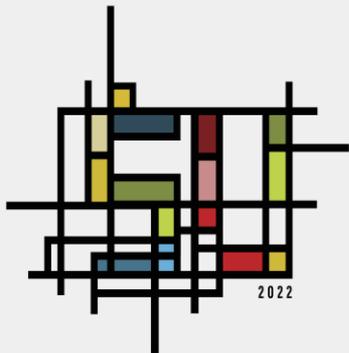
CONCLUSÕES DAS SESSÕES PARALELAS

Apresentação das conclusões das Sessões Paralelas:

- 1. Violência juvenil: Prevenir e Integrar**
- 2. A Cidade à Noite: Conflitualidade vs. Diversão**
- 3. Eventos Desportivos: Como Jogar contra a Violência**
- 4. Novas tecnologias: Potencialidades e Desafios**
- 5. Polícias Municipais: Um olhar sobre a Proteção da Comunidade Local**
- 6. Conselhos Municipais de Segurança: O Trabalho em Rede**

Número de Apresentações: **26**

Número de Participantes: **400**



CONFERÊNCIAS
DE COIMBRA

SEGURANÇA URBANA

OS MUNICÍPIOS E A PROTEÇÃO
DO ESPAÇO PÚBLICO

18 | 19 OUT.



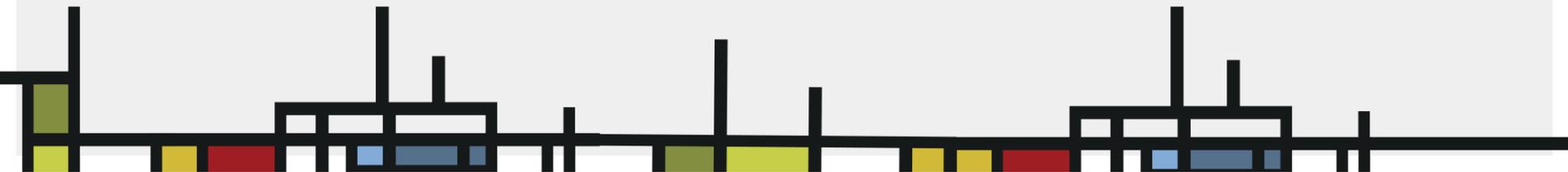
VIOLÊNCIA JUVENIL: PREVENIR E INTEGRAR

Moderador: Coronel Carlos João Soares Costa

Diretor da Direção de Informações do Comando Operacional da GNR

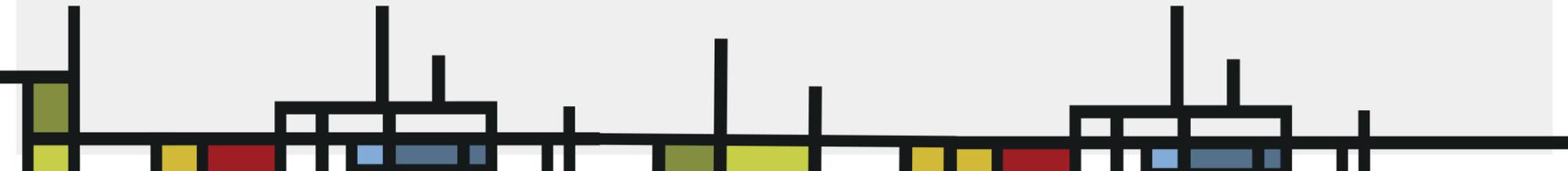
Oradores/as:

- **Comissário Miguel Maio** - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGESTE) - Diretor de Serviços de Segurança Escolar
- **Superintendente José Fernandes** - 2.º Comandante da Polícia Municipal de Lisboa
- **Maria de La Salette Lemos** - Alto Comissariado para as Migrações (Coordenadora Norte e Centro do Programa Escolhas)
- **Intendente Hugo Guinote** - Chefe da Divisão de Prevenção Pública e Proximidade da PSP



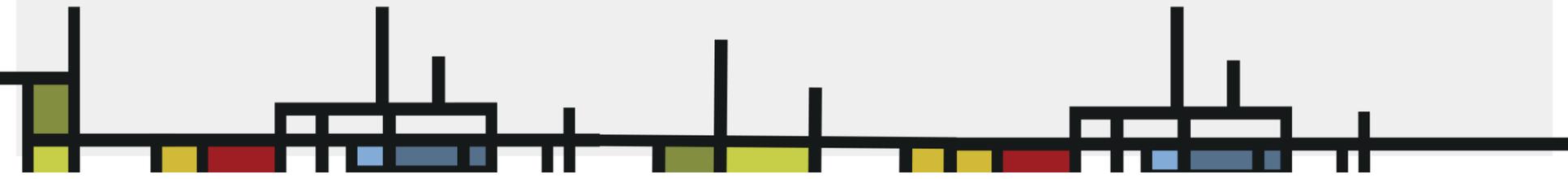
Conclusões:

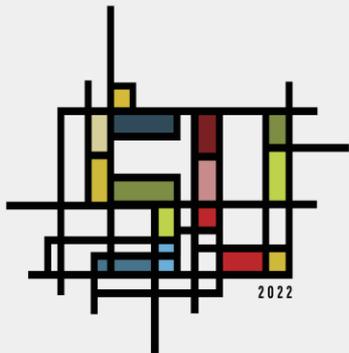
- As escolas têm um papel fundamental na prevenção da delinquência juvenil, sendo essencial na deteção dos primeiros sinais de violência;
- Necessidade de investir no diagnóstico, na informação, na formação, na sensibilização e no trabalho em rede para responder de forma mais eficaz e antecipada aos desafios;
- Importância de reforçar a prevenção e combate ao (ciber)bullying;
- Promoção de projetos de integração social, com intervenções de “360º graus”, envolvendo não só as crianças e jovens, mas também a família, a escola e a comunidade;
- Reforçar a proximidade e permanência das intervenções comunitárias, para um maior impacto na vida das crianças e jovens, ajudando-os na valorização da sua identidade e dos seus projetos futuros;



Conclusões (cont.):

- Não tendo as Forças de Segurança atribuições na área social é essencial estabelecer parcerias com outras entidades, de modo a potenciar a prevenção da delinquência juvenil;
- Importância da partilha de informações entre os vários agentes locais, promovendo a prevenção e potenciando um conhecimento mais aprofundado da realidade;
- Relevância da realização de novas atividades que envolvam crianças e Forças de Segurança, capazes de as motivar, promovendo uma maior proximidade e confiança.





CONFERÊNCIAS
DE COIMBRA

SEGURANÇA URBANA

OS MUNICÍPIOS E A PROTEÇÃO
DO ESPAÇO PÚBLICO

18 | 19 OUT.



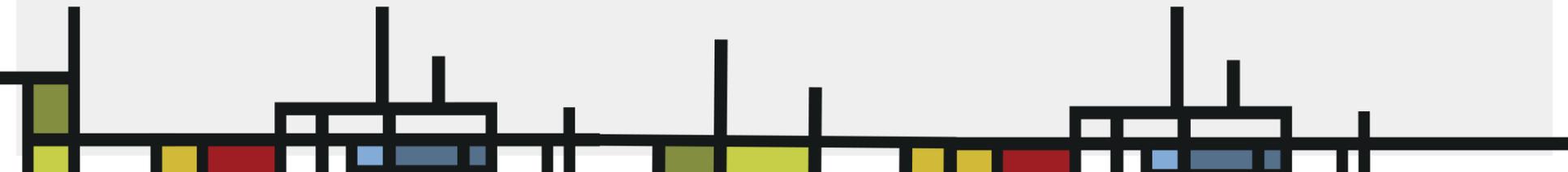
A CIDADE À NOITE: CONFLITUALIDADE VS. DIVERSÃO

Moderador: Superintendente Pedro Moura

Diretor do Departamento de Operações da Direção Nacional da PSP

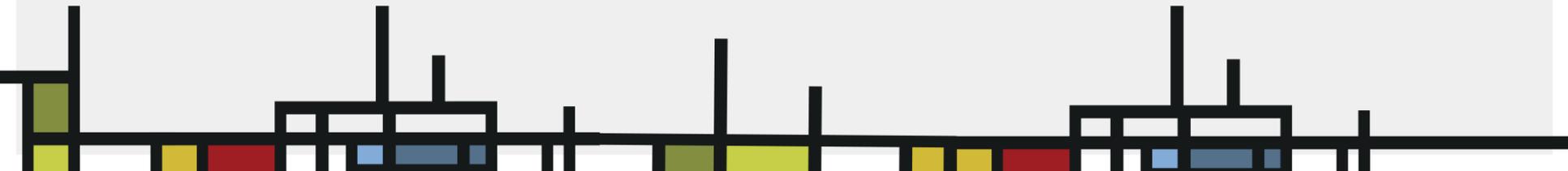
Oradores/as:

- **João Redondo** | Membro da Comissão de Análise Integrada da Delinquência Juvenil e da Criminalidade Violenta (CAIDJCV) e Psiquiatra do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), e **Diana Breda** | Administradora Hospitalar, Presidente do Conselho Diretivo do Hospital Arcebispo João Crisóstomo
- **Ana Cláudia Almeida** - Diretora da Movida do Porto
- **Carla Madeira** - Presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia (Lisboa)
- **Tenente-Coronel Pedro Miguel Ferreira da Silva Nogueira** - Comandante do Grupo de Intervenção de Ordem Pública, da Unidade de Intervenção da GNR



Conclusões:

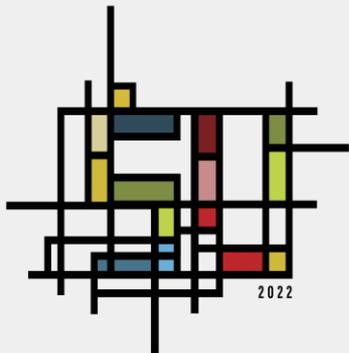
- Atribui-se ao consumo de álcool e drogas o aumento da violência, da sinistralidade rodoviária e de comportamentos desviantes nos jovens;
- O trabalho em rede entre as instituições de saúde, as forças de segurança, as famílias, as comunidades e a escola, torna-se fundamental;
- Em zonas de diversão noturna, os problemas mais comuns prendem-se com o equilíbrio entre consumidores, comerciantes e moradores. No pós-pandemia, os problemas tornaram-se mais excessivos:
 - Aumento do ruído;
 - Abertura descontrolada de bares;
 - Sentimento de impunidade, perante os comerciantes e aos clientes.



Conclusões:

- Repensar o licenciamento ZERO para atividades de diversão noturna e o Regulamento Geral do Ruído;
- Ajustar o funcionamento das lojas de conveniência em locais de grande pressão turística e diversão noturna;
- Maior atuação preventiva e de fiscalização, nomeadamente de horários, níveis de ruído, existência de antecâmaras e implementação de sistemas de videovigilância;
- Necessidade de regulamentar e limitar a abertura de novos estabelecimentos de diversão noturna em zonas residenciais;
- Combater as práticas de promoção turística potenciadoras de violência.





CONFERÊNCIAS
DE COIMBRA

SEGURANÇA URBANA

OS MUNICÍPIOS E A PROTEÇÃO
DO ESPAÇO PÚBLICO

18 | 19 OUT.



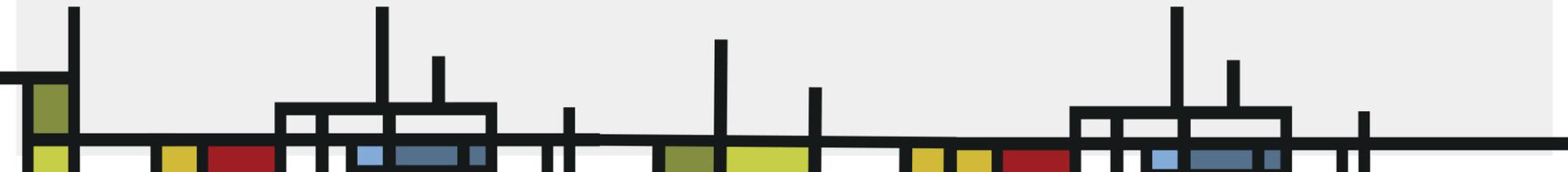
EVENTOS DESPORTIVOS: COMO JOGAR CONTRA A VIOLÊNCIA

Moderador: Subintendente Iuri Rodrigues

Chefe da Divisão de Análise e Cooperação da Direção nacional da PSP

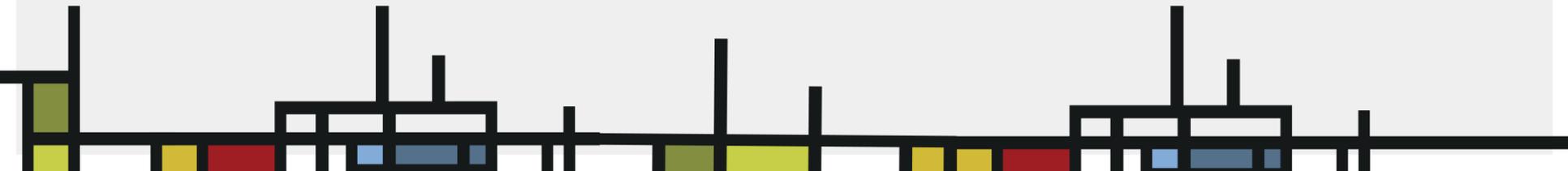
Oradores/as:

- **Rodrigo Cavaleiro** – Presidente da *Autoridade* para a Prevenção e o Combate à Violência no Desporto (APCVD)
- **Major Cláudio António M. Ribeiro Quelhas**- Chefe da Repartição de Operações do Departamento de Operações do Comando Operacional da GNR
- **Daniel Seabra** - Universidade Fernando Pessoa – OPVC – Observatório Permanente Violência e Crime
- **Comissário Ricardo Conceição** - PNID (Ponto Nacional de Informações Desportivas)- PSP
- **José Lima** - Diretor do Plano Nacional da Ética no Desporto- IPDJ, I.P.



Conclusões:

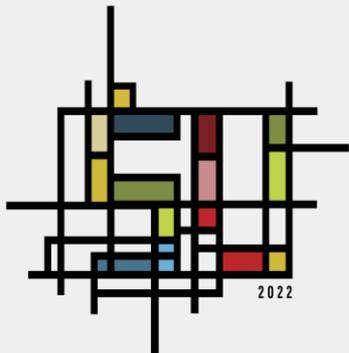
- Continuar a apostar na sensibilização e na responsabilidade social, promovendo e premiando comportamentos positivos, nomeadamente pela valorização destes comportamentos, com o reconhecimento público, e até com incentivos de natureza financeira, aos promotores, agentes desportivos e adeptos que, pelo seu comportamento exemplar, conduzam à diminuição dos níveis de violência;
- A perceção da violência no desporto é fortemente influenciada pelo impacto mediático;
- A melhoria das condições físicas de segurança – vertente *Safety* – contribui de forma decisiva para a diminuição do risco associado à ocorrência de alterações de ordem pública e fatalidades ou feridos graves em situações de desastres em contexto desportivo;
- Adoção de um diálogo positivo, entre os diversos agentes, promovendo a sua integração como parte ativa na prevenção da violência



Conclusões (cont.):

- Na vertente repressiva deverá ser efetivado o regime sancionatório em vigor, com destaque para a exclusão dos adeptos violentos e com a aplicação de sanções céleres, proporcionais e eficazes dirigidas a quem contribui para a violência, quer sejam adeptos, agentes desportivos ou os próprios promotores, quer por ação, quer por omissão dos seus deveres, destacando-se ainda a necessidade de as intervenções policiais serem cirúrgicas, dirigidas aos elementos desordeiros e não à generalidade do público.
- O policiamento dos espetáculos desportivos baseados em avaliação do risco inicial e dinâmica, com recurso às informações desportivas, ao *spotting* e ao diálogo com os adeptos como fator de sucesso;





CONFERÊNCIAS
DE COIMBRA

SEGURANÇA URBANA

OS MUNICÍPIOS E A PROTEÇÃO
DO ESPAÇO PÚBLICO

18 | 19 OUT.



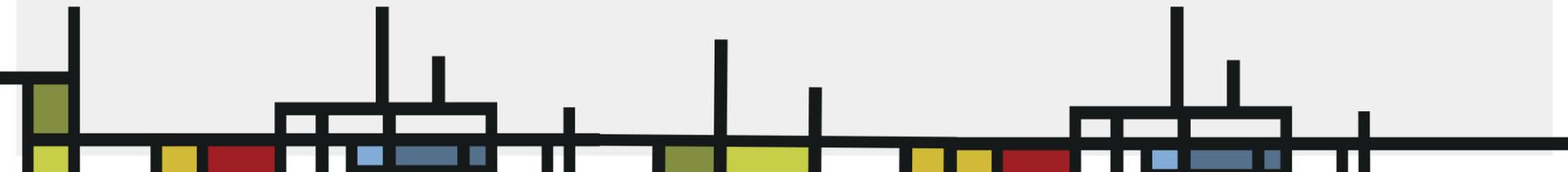
NOVAS TECNOLOGIAS: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Moderador: Coronel João Carlos do Nascimento Nunes

Diretor da Direção de Comunicações e Sistemas de Informação do Comando Operacional da GNR

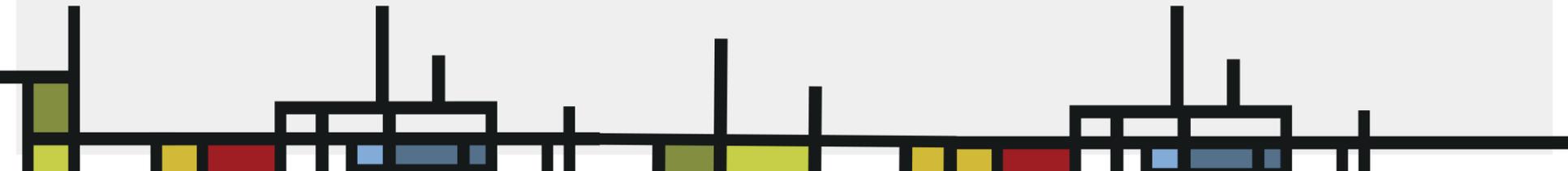
Oradores/as:

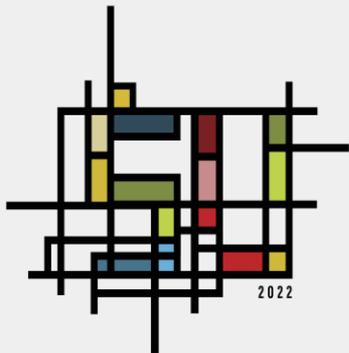
- **David Thomas** - Associação Safe Communities Portugal
- **Marisa Lucas** – Direção-Geral de Educação - Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas
- **Comissário Nuno Ferreira**- Chefe do Núcleo de Planeamento, Investigação e Desenvolvimento do Departamento de Sistemas de Informação e Comunicação - Direção Nacional da PSP
- **Pedro Vilia** - Chefe da Equipa Multidisciplinar de Rede Multisserviço da RNSI



Conclusões:

- As câmaras portáteis de uso individual (CPUI) podem ajudar a melhorar a qualidade e eficácia do policiamento;
- Existe a perceção de que as câmaras portáteis de uso individual (CPUI) permitem reduzir os conflitos e as queixas contra a polícia;
- Compreender os novos desafios da segurança e da cidadania digital nas escolas implica olhar a escola “dentro” e “fora” dos limites espaciais.
- Muitos episódios de violência e agressão em contexto escolar tem a sua origem ou são potenciados no mundo digital;





CONFERÊNCIAS
DE COIMBRA

SEGURANÇA URBANA

OS MUNICÍPIOS E A PROTEÇÃO
DO ESPAÇO PÚBLICO

18 | 19 OUT.



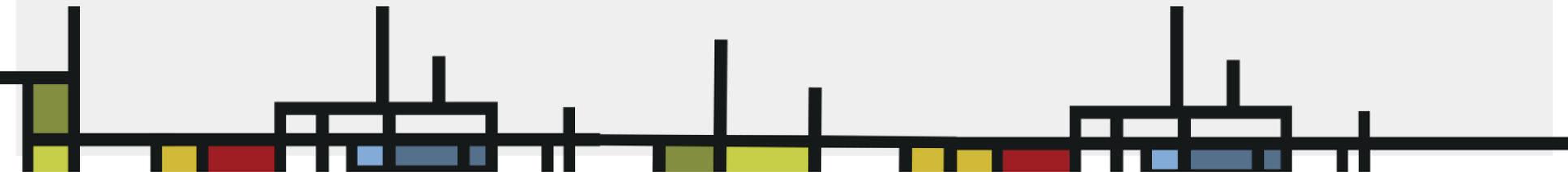
POLÍCIAS MUNICIPAIS: UM OLHAR SOBRE A PROTEÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL

Moderadora: Intendente Liliana Marinho

2.º Comandante da Polícia Municipal do Porto

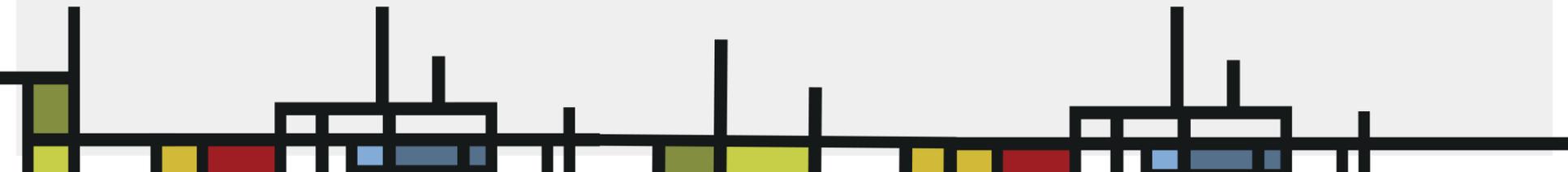
Oradores/as:

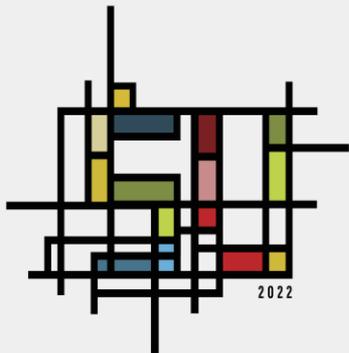
- **Paula Magalhães** - Vereadora da Câmara Municipal de Loures
- **Major Bruno Vicente de Barros Cardoso Ribeiro** - Adjunto do Chefe do Gabinete do Comandante-Geral da GNR
- **Romana Abreu** – Comandante da Polícia Municipal da Maia
- **Cláudia Cruz**- Polícia Municipal Lisboa - Chefe Núcleo de Estudos, Planeamento e Controlo



Conclusões:

- As Polícias Municipais desempenham um papel ativo na prevenção da criminalidade e na proteção da comunidade local – aspetos essenciais para a segurança objetiva e subjetiva (sentimento de segurança) das populações;
- Reforçar as práticas de partilha de informações – protocolos de colaboração – entre Polícias Municipais e as forças de segurança que promovam intervenções mais eficazes;
- Reforço e harmonização da formação das polícias municipais baseada em competências, sendo fundamental;
- Capacitação da Polícia Municipal em diferentes áreas, nomeadamente através da reestruturação do plano de formação inicial e contínuo, incluindo competências na área da proximidade;
- Incluir as Polícias Municipais na elaboração do Relatório Anual de Segurança Interna.





CONFERÊNCIAS
DE COIMBRA

SEGURANÇA URBANA

OS MUNICÍPIOS E A PROTEÇÃO
DO ESPAÇO PÚBLICO

18 | 19 OUT.



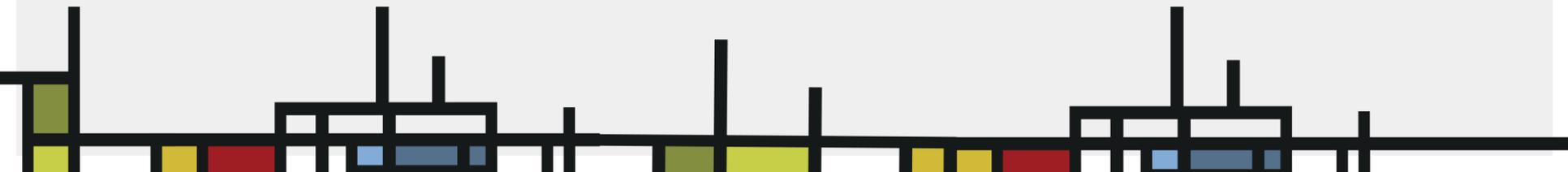
CONSELHOS MUNICIPAIS DE SEGURANÇA: O TRABALHO EM REDE

Moderador Coronel Tirocinado João Carlos Marques Fonseca

Assessor na Estrutura de Comando da GNR

Oradores:

- **Sandra Pinto** | Técnica Superior na Gebalis
- **João Redondo** | Membro da Comissão de Análise Integrada da Delinquência Juvenil e da Criminalidade Violenta (CAIDJCV) e Psiquiatra do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC)
- **Micael Sousa** | Investigador na Universidade de Coimbra
- **Laura Jota** | Técnica Superior na Vitrus Ambiente EM SA
- **Superintendente Urbano Antunes** | Chefe da Área Operacional do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP



Conclusões:

- Promoção da construção de espaços públicos mais adequados ao cidadão, com vista à prevenção criminal em meio urbano, bem como à redução das oportunidades para comportamentos indesejados, conferindo maior segurança aos utilizadores dos espaços;
- O envolvimento das comunidades locais na tomada de decisões pode constituir-se como um processo gerador de empatia e resiliência colaborativa informal no planeamento urbanístico, nomeadamente através do recurso a jogos e simulações;
- Os Conselhos Municipais de Segurança são motores de desenvolvimento de respostas concretas e locais que viabilizam a articulação de políticas públicas sectoriais e se constituem como um reforço da democracia local;
- Existem ainda um longo caminho a percorrer na ativação e dinamização dos Conselhos Municipais de Segurança, de forma a potenciar o trabalho em rede.

